

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

Larissa Luana Pereira Custódio  
Natália Pessoa de Melo Oliveira

**Contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas: um estudo de caso dos cortes orçamentários ocorridos na UFCG - *Campus* de Sumé (CDSA/UFCG)**

Orientadora: Profa. Dra. Rubenia de Oliveira Costa

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à especialização em Administração Pública Municipal da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de Pós-graduação.

**SOUSA, 2023**

C987c

Custódio, Larissa Luana Pereira.

Contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas: um estudo de caso dos cortes orçamentários ocorridos na UFCG - Campus de Sumé (CDSA/UFCG) / Larissa Luana Pereira Custódio, Natália Pessoa de Melo Oliveira. – Sousa, 2023.

21 f. : il. color.

Artigo (Especialização em Administração Pública Municipal) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Rubenia de Oliveira Costa".

Referências.

1. Administração Pública. 2. Ensino Superior. 3. Educação – Universidades. 4. Orçamento Público. 5. Contingenciamento Orçamentário. 6. Educação. 7. Cidadão. I. Oliveira, Natália Pessoa de Melo. II. Costa, Rubenia de Oliveira. III. Título.

CDU 35(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

## **Contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas: um estudo de caso dos cortes orçamentários ocorridos na UFCG - *Campus* de Sumé (CDSA/UFCG)**

### **RESUMO:**

A educação é a base essencial da formação do indivíduo, incluindo-se a educação superior, protagonizada no Brasil pelos institutos federais e universidades. No entanto, apesar de sua importância, nota-se que, nos últimos anos, houve um crescente número de intervenções políticas e de cortes orçamentários nas universidades públicas brasileiras. Diante da relevância das universidades públicas para a sociedade, o presente artigo tem como objetivo geral verificar quais as principais atividades foram impactadas com o corte orçamentário na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no *Campus* de Sumé, o CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido). Para tal, utilizou-se uma abordagem qualitativa através de um estudo de caso que visa propiciar a vivência da realidade do *Campus* Sumé, sendo a pesquisa classificada como documental, bibliográfica, exploratória e descritiva. Ademais, o instrumento utilizado na coleta de dados foi a entrevista estruturada. Portanto, observa-se que essas restrições impactaram de maneira geral toda as universidades, desde os docentes aos discentes, bem como os demais servidores e terceirizados; no entanto, especificamente no CDSA, os impactos sentidos no desenvolvimento de suas atividades foram menores, diante da rigidez dos gestores frente à pressão para redução de investimentos. Assim, como sugestão de estudos futuros, sugere-se que a pesquisa seja replicada em outros *campi* da UFCG, a fim de se averiguar se este cenário é igualmente observado nas demais instituições.

**Palavras-Chave:** educação; cidadão; ensino superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A criação da primeira universidade no Brasil ocorreu em 1920, e posteriormente, outras instituições públicas federais de ensino superior foram fundadas, sendo indiscutível a sua importância para o progresso da educação no ensino, pesquisa, extensão, ciência e tecnologia, visando construir conhecimentos e formar alunos capacitados para o desenvolvimento do país (SOUZA, MIRANDA & SOUZA, 2019).

Nesse sentido, nota-se que, nos últimos anos, houve um crescente número de intervenções políticas e de cortes orçamentários sobre as universidades públicas brasileiras, ocasionando uma intensa desestruturação decorrente da falta de recursos suficientes para manutenção das prioridades e necessidades das instituições de ensino superior, temática de extrema importância por estar diretamente relacionada à educação e desenvolvimento futuros do país (SANTOS, ROSSI & CARVALHO, 2021).

Dessa forma, a educação é a base essencial da formação do indivíduo, pois segundo Sampaio, dos Santos e Mesquita (2002), consiste naquilo que se conquista ao fim de um procedimento em que interagem a prática e a teoria, teoria e a prática, a ciência e a técnica, o saber e o fazer, ou seja, é um processo de vida, de construção e desenvolvimento de conhecimento e habilidade e de experimentação.

A educação superior no Brasil compreende um diverso grupo de instituições, tanto públicas quanto privadas, que contém diversos tipos de cursos e programas, integrando vários níveis de ensino que vão desde a graduação até a pós-graduação *lato e stricto sensu* (SOUZA, MIRANDA & SOUZA, 2019).

Assim, as instituições públicas federais são essenciais para evolução da população brasileira. Conforme afirma Sleutjes (1999), a universidade pública de ensino superior é formada por três pilares, que contêm não só a passagem de conhecimento em sala de aula, mas a pesquisa, que pode ser pura ou aplicada, e a objetivação da pesquisa aplicada, por meio da extensão. Esses pilares são de extrema importância para construção de conhecimento e habilidades dos alunos, objetivando a transformação da sociedade.

As universidades e institutos federais desempenham um papel fundamental no sistema educacional, buscando transformar a sociedade através de um ensino e conhecimento de qualidade, pesquisa, inovação, tecnologia, porém nota-se nos últimos anos têm enfrentados cortes orçamentários que impacta diretamente seu funcionamento e conseqüentemente os alunos, professores e serviços públicos diante da restrição das atividades e serviços.

Além disso, visa formar jovens para o mercado de trabalho, abrangendo também a necessidade de inclusão da capacidade crítica nos currículos e metodologias empregadas e de preparação para uma sociedade competitiva e capitalista em plena transformação objetivando proporcionar inovação por meio das pesquisas e do empreendedorismo, gerando benefícios à sociedade (BURON, 2016).

Dessa forma, observa-se que, nos últimos anos, houve um bloqueio de R\$ 1,68 bilhão (um bilhão, sessenta e oito milhões de reais) do orçamento do MEC, o que atinge a UFCG, pois com os cortes públicos, fica inviável a compra de equipamentos, materiais de insumo, pagamentos de contratos, salários, despesas fixas e variáveis, causando desafios complexos para manter a sua existência (PORTAL CORREIO, 2022).

Segundo a UFCG, em 2022, o governo bloqueou R\$ 1,9 milhão (um milhão e novecentos mil reais), afetando de forma negativa os compromissos com despesas discricionárias de custeio planejadas para o referido exercício, como, por exemplo, bolsas estudantis, contratos administrativos, entre outras despesas relacionadas ao funcionamento da instituição (PORTAL CORREIO 2022).

É importante, assim, investigar os principais serviços e atividades que afetaram as universidades brasileiras, a fim de se compreender os prejuízos ocorridos nas universidades da

região Nordeste e, em seguida, especificamente, as da UFCG, no *Campus* de Sumé (Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDSA).

Nesse sentido, diante da relevância das universidades públicas para a sociedade, o presente artigo tem como objetivo geral verificar quais as principais atividades foram impactadas com o corte orçamentário na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no *Campus* de Sumé, e como objetivos específicos, investigar os principais setores prejudicados por esses cortes e analisar as suas consequências para o funcionamento da instituição, utilizando como objeto de pesquisa o *Campus* de Sumé, que fornecerá um parâmetro para se compreender a realidade de outras instituições de ensino.

Esse estudo justifica-se por ser uma temática relevante e de interesse para toda a sociedade, pois as atividades desenvolvidas no âmbito das universidades perpassam a questão do ensino e da pesquisa, incorporando iniciativas que as aproximam do mercado e da indústria. Diante dos sucessivos cortes e intervenções sofridos pelas instituições públicas que interfere diretamente na qualidade da prestação dos serviços públicos e no projeto de desenvolvimento educacional do país, o *Campus* escolhido como objeto de estudo foi o de Sumé por ser aquele com menor orçamento dentre os *Campi* da UFCG, o que facilitou a realização do estudo a fim de se obter uma visão mais panorâmica desse cenário.

Por fim, as entrevistas foram realizadas com o diretor e vice-diretor por serem estes os gestores da instituição, ou seja, aqueles que melhor vivenciaram o cenário dos cortes orçamentários, considerando serem eles os tomadores de decisão, responsáveis por administrar em mais alta instância a universidade, mostrando-se os mais aptos a fornecer informações acerca da temática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nas subseções a seguir serão abordados: Cortes sofridos nas Universidades em geral, Cortes sofridos nas Universidades Federais da Região Nordeste e Cortes sofridos na Universidade Federal de Campina Grande.

### **2.1 Cortes sofridos nas Universidades em geral**

A educação superior no Brasil é formada por distintos grupos de instituições públicas e privadas, de forma que o funcionamento atual dessas instituições se encontra baseado nos preceitos da Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e num vasto conjunto de decretos, regulamentos e portarias complementares (NEVES, 2002).

Dessa forma, as instituições objetivam possibilitar, através da pesquisa, o desenvolvimento da ciência, transmitindo conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito ou sejam úteis à vida, visando formar alunos com especialidades em distintos ramos da cultura, ciência, tecnologia, saúde, bem como técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística (SOUZA, MIRANDA & SOUZA, 2019).

Nota-se que as instituições federais vêm sofrendo cortes públicos que acabam gerando consequências para todo o corpo discente, docentes e servidores públicos, limitando as atividades a serem desenvolvidas e prejudicando a pesquisa e políticas nas universidades, causando ameaça à liberdade acadêmica, principalmente a partir de 2019, quando houve a expansão dos cortes e contingenciamentos das verbas públicas. Segundo dados do G1 Notícia (2019), o Ministério da Educação (MEC) bloqueou, no final de abril de 2019, uma parcela do orçamento das 63 (sessenta e três) universidades e dos 38 (trinta e oito) institutos federais de ensino, que, considerando todas as universidades, equivale a R\$ 1,7 bilhão (um bilhão e setecentos milhões de reais), o que representa 24,84% (vinte e quatro vírgula oitenta e quatro

por cento) dos gastos não obrigatórios (chamados de discricionários) e 3,43% (três vírgula quarenta e três por cento) do orçamento total das federais (TENENTE & FIGUEIREDO 2019).

Os contingenciamentos ocorridos entre abril e maio de 2019 prejudicaram não só pesquisas e políticas, mas toda a comunidade acadêmica brasileira, causando impacto, por exemplo, no funcionamento da estrutura, no desenvolvimento de pesquisas científicas, na concessão de bolsas e em outras atividades. No Brasil, desde 2014, o orçamento tem progressivamente diminuído, fechando em 2018 com R\$ 5,8 (cinco vírgula oito) bilhões para universidades e R\$3,1 (três vírgula um) bilhões para institutos federais (PORTAL APRENDIZ, 2019).

Sendo assim, Rossi e Tudi (2021 *apud* SACRAMENTO et al., 2021), apresentam os sucessivos cortes orçamentários ocorridos nos últimos anos, em especial entre 2013 e 2020. Não foi possível o acesso aos dados referentes aos anos 2021 e 2022, no entanto, a tabela consegue demonstrar claramente a progressiva queda no repasse de recursos:

**Tabela 1**

*Dotações Orçamentárias das Universidades Federais no período 2013-2020*

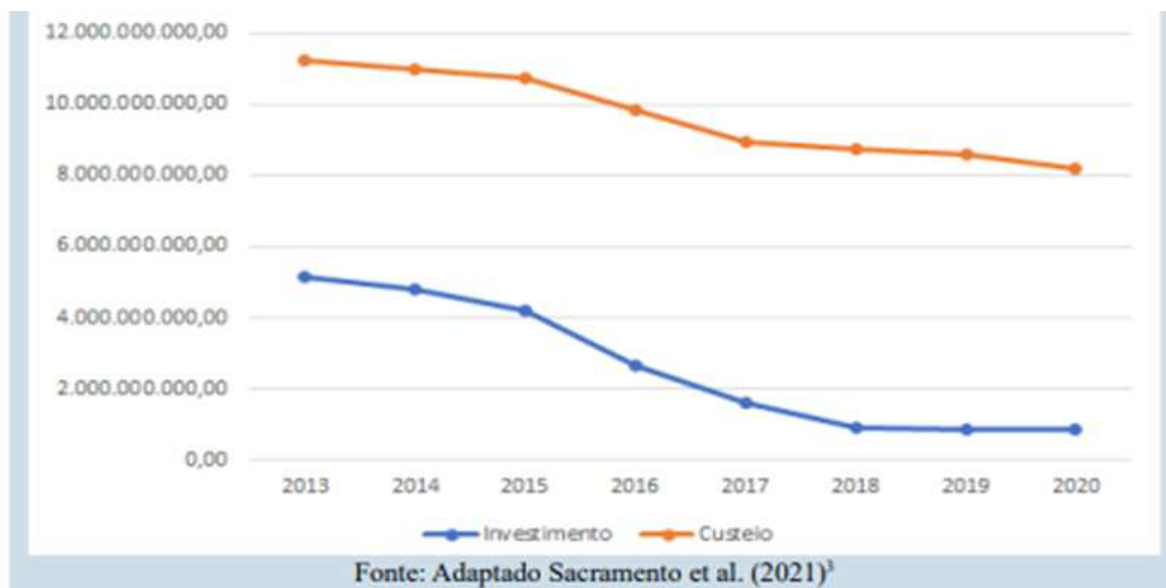
Ano	Investimento	Custeio	Total	Varição
2013	5.142.070.000,00	11.228.800.000,00	16.370.872.013,00	100,00%
2014	4.790.400.000,00	10.979.260.000,00	15.769.662.014,00	96,33%
2015	4.180.010.000,00	10.756.320.000,00	14.936.332.015,00	91,24%
2016	2.671.040.000,00	9.852.320.000,00	12.523.362.016,00	76,50%
2017	1.627.720.000,00	8.951.250.000,00	10.578.972.017,00	64,62%
2018	915.990.000,00	8.754.500.000,00	9.670.492.018,00	59,07%
2019	853.981.000,00	8.588.820.000,00	9.442.803.019,00	57,68%
2020	883.760.000,00	8.170.680.000,00	9.054.442.020,00	55,31%

**Fonte:** Adaptado de Sacramento et al., (2021).

Percebe-se, assim, que, principalmente a partir de 2015, as universidades sofrem com intensas restrições orçamentárias nos valores transferidos pela União para manutenção e custeio das instituições, o que se trata de uma problemática de extrema relevância para o ensino superior do Brasil. Em 2017, as Universidades Federais sofreram o maior corte de orçamento dos últimos sete anos, conforme se observa a seguir (BANDEIRA & ARAÚJO NETO, 2019):

**Figura 1**

*Dotações orçamentárias das Universidades Federais no período 2013-2020*



Fonte: Adaptado Sacramento et al., (2021)

De acordo com Sacramento et al., (2021), esse cenário prejudica a manutenção das atividades básicas das universidades e é incompatível com a política de ampliação da rede federal de ensino superior prevista no Plano Nacional de Educação, conforme esquematizado a seguir, demonstrando a redução dos recursos para as universidades entre 2008 e 2018. Mais uma vez, ressalte-se a impossibilidade de acesso aos dados dos anos posteriores, o que, no entanto, não dificulta a visualização das sucessivas restrições orçamentárias:

**Figura 2**

*Orçamento Previsto e Valor Empenhado das Universidades Federais período 2008- 2018*

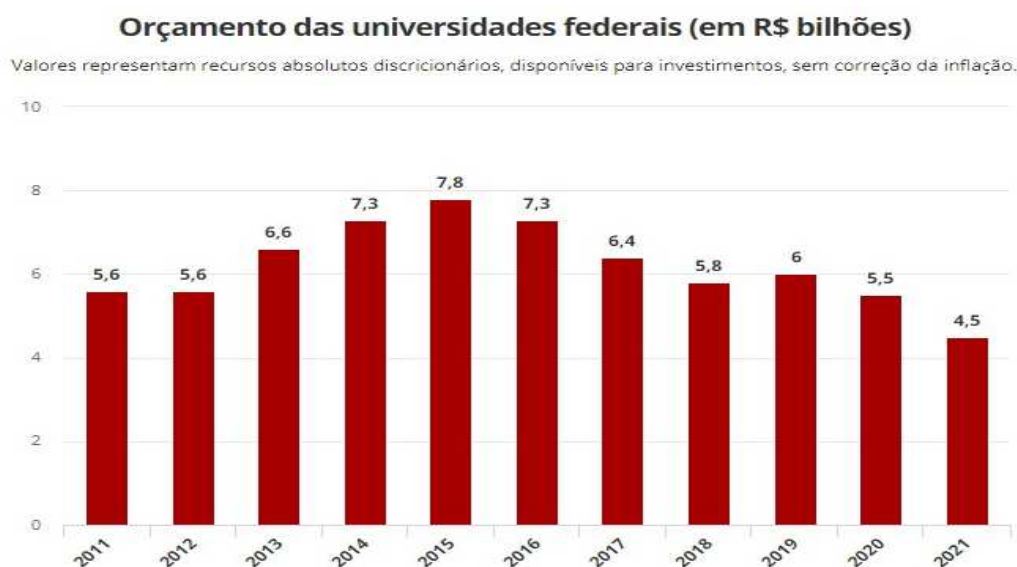


Fonte: Mec-Subsecretaria de planejamento e orçamento apud Moreno, (2018).

Fonte: Mec-Subsecretaria de planejamento e orçamento apud Moreno, (2018)

**Figura 3**

*Orçamento das Universidades Federais período 2011- 2021*



**Fonte:** Andifes (2011-2021)

De acordo com a fonte de dados da Andifes e como foi mencionado anteriormente por meio de outras fontes, a redução progressiva dos recursos para educação superior teve início a partir de 2015, chegando a apenas R\$ 4,5 (quatro bilhões e quinhentos milhões de reais) em 2021, sua pior marca. Dessa forma, segundo De Azevedo, Fernandes & Da Cruz, (2021) os impactos desses cortes refletem na impossibilidade de contratação de novos professores e de Técnicos em Assunto Educacionais (TAEs), nos serviços básicos da universidade, como limpeza, aquisição de materiais de higiene, entre outros. Além disso, há, também, a redução dos funcionários que prestam serviços terceirizados nessas instituições, ampliando o número de demissões e prejudicando o regular funcionamento das instituições.

Nesse contexto, é evidente que os cortes orçamentários dificultam bastante o planejamento das instituições. O planejamento estratégico, por exemplo, visto como um processo deliberado, racional e linear onde se determina os objetivos que uma organização deseja atingir, e posteriormente, os caminhos para tanto (BREWS, 1999), aliado a outras características, como encontrar as principais questões enfrentadas pela organização para respondê-las (POISTER & STREIB, 1999), ficam extremamente limitadas, diante da escassez de recursos para superar as dificuldades com as quais as universidades venham a se deparar, cenário este encontrado em todas as instituições federais de ensino do Brasil, conforme demonstrado.

## **2.2 Cortes sofridos nas Universidades Federais da Região Nordeste**

Conforme explicitado, os sucessivos cortes nos orçamentos das Universidades Federais brasileiras têm prejudicado continuamente a realização das atividades acadêmicas, em especial entre 2013 e 2019, período marcado pelas maiores reduções no repasse de recursos. Essa situação foi agravada ainda mais no contexto da pandemia da Covid-19, que tornou a gestão dessas instituições extremamente dificultosa (ALMEIDA, SACRAMENTO & RAUPP, 2021).

Assim, entre as principais consequências da falta de verbas, destaca-se a impossibilidade de manutenção estrutural e da prestação de assistência estudantil, o que dificultou significativamente o retorno das aulas após a pandemia (SANTOS, ROSSI & CARVALHO, 2021).



Nesse sentido, as universidades federais da região Nordeste igualmente sofreram intensos impactos, que puderam ser sentidos ainda mais intensamente diante do contexto socioeconômico e educacional dessa região. De acordo com Santos e Silva (2015), o Nordeste possui um legado histórico de desigualdades sociais e educacionais, e de acordo com o INEP (2020), a região é, no Brasil, a com menor número médio de anos de estudo da população entre 18 a 29 anos.

De acordo com Bandeira e Araújo Neto (2019), os desafios dos gestores das instituições públicas se dividem entre manter os serviços essenciais e arcar com as atividades-fim das universidades, como dificuldades enfrentadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a consequente suspensão de bolsas estudantis, devendo-se, portanto, reestruturar a administração das universidades sob um viés inovador, sustentável e economicamente viável.

Os autores apontam que os cortes afetam diretamente o desempenho administrativo, e assim, o tripé sobre o qual a universidade é estruturada: o ensino, a pesquisa e a extensão. Como consequência tem-se, por exemplo, a redução de recursos para assistência estudantil; a redução do número de vigilantes armados, o que aumenta a insegurança e prejudica o ensino e a gestão, bem como a falta de recursos para manutenção física dos prédios, o que reduz a qualidade do serviço prestado à população.

Diante desses fatores De Souza, Da Silva Sousa e Neto (2022) realizaram um estudo no qual analisaram os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) das universidades federais nordestinas, a fim de verificar os seus planejamentos estratégicos diante dos cortes nos orçamentos, depreende-se dessa análise que as principais dificuldades relacionadas ao orçamento são: o aumento dos custos e despesas operacionais, considerando que o repasse de recursos não acompanha o crescimento das universidades, e a Emenda Constitucional nº 95/16 (conhecida como “Teto de Gastos”), que ocasiona a desaceleração do crescimento por dificultar a expansão de vagas e de novas unidades de ensino.

Ademais, verifica-se a redução de recursos destinados ao pessoal (como, por exemplo, terceirizados); frequentes reduções das despesas correntes; o atraso no envio de recursos financeiros e a inviabilidade na precisão da execução orçamentária. Dessa forma, os autores observam que os PDIs procuram trazer soluções e linhas de enfrentamento à crise orçamentária, como a redução de despesas e racionalização dos recursos, que dificultam o alcance dos objetivos para os quais as instituições públicas de ensino foram criadas.

Portanto, é necessário destacar a importância do planejamento estratégico para enfrentamento às dificuldades impostas pelo cenário político e econômico, diante das ameaças representadas pelos cortes orçamentários, de forma que os objetivos, diretrizes e metas estratégicas buscam soluções para esse cenário. Percebe-se, portanto, dentre as estratégias das instituições superiores de ensino nordestinas analisadas, a presença de diversas ações direcionadas à sustentabilidade financeira, inovação e otimização dos custos (DE SOUZA, DA SILVA SOUSA E NETO, 2022)

### **2.3 Cortes sofridos na Universidade Federal de Campina Grande**

Os cortes orçamentários na educação brasileira considerados mais críticos ocorreram a partir de 2019, quando à época ministro da educação -, Abraham Weintraub, anunciou a redução de 30% das verbas destinadas às universidades e institutos federais, considerado um déficit de extremo impacto para essas instituições, em desarmonia com a política de valorização educacional ocorrida a partir de 2006, nos quais houve um elevado investimento na educação (OLIVEIRA, 2019).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Campina Grande não escapou aos desmontes ocorridos nas universidades brasileiras. Houve o desmembramento da UFPB e a consequente

criação da UFCG, e no contexto dos cortes orçamentários, a UFCG foi diretamente afetada, pois o corte de 30% no orçamento anual representa R\$ 27 (vinte e sete) milhões de déficit no orçamento da instituição, o que interfere diretamente nas despesas de custeio e nas bolsas estudantis, como de iniciação científica, extensão e monitoria. Segundo o vice-reitor, a instituição necessita de R\$ 90 (noventa) milhões por ano para o seu pleno funcionamento. Assim, esse corte prejudica o orçamento voltado ao custeio, o desenvolvimento de projetos e a concessão de bolsas (PORTAL CORREIO, 2019).

Diante desses impactos, uma das primeiras medidas a serem tomadas pela UFCG seria a demissão de terceirizados, que totalizam 1,2 mil (um mil e duzentos) em todos os *campi* e representam 42 milhões de verbas de custeio. Entre outras despesas, o vice-reitor destaca as bolsas acadêmicas, que custam R\$ 3,6 milhões (três milhões e seiscentos mil reais), a energia elétrica, R\$ 9,5 milhões (nove milhões e quinhentos mil reais), e água, R\$1 milhão (um milhão). Portanto, medidas básicas como economizar água e luz e conscientização da comunidade acadêmica são as principais formas para lidar com o contingenciamento (PORTAL CORREIO, 2019).

Por fim, em outubro de 2022, houve um corte orçamentário de quase 3 milhões (três milhões), e em novembro, a UFCG foi surpreendida com um novo bloqueio, desta vez na órbita de quase 2 (dois) milhões, afetando novamente o pagamento das bolsas estudantis, dos contratos administrativos de terceirizados e outros custos referentes ao funcionamento da instituição, como a manutenção geral da universidade e o suporte aos docentes e discentes para participação em eventos científicos e sua realização. Assim, somando-se os cortes ocorridos anteriormente, que já somavam 6 (seis) milhões, o congelamento de verbas totaliza mais de 10 milhões de reais (G1, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Para que os objetivos propostos na pesquisa fossem alcançados, utilizou-se uma abordagem qualitativa. Uma técnica que permite que o pesquisador por meio da análise dos impactos dos cortes orçamentários verifique quais atividades foram prejudicadas e chegue a determinadas conclusões a partir de variadas experiências individuais (CRESWELL, 2010). Assim, os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

De acordo com Godoy (1995), o estudo qualitativo pode ser produzido através da pesquisa documental, do estudo de caso ou da etnografia. Foi selecionado o estudo de caso que visa propiciar a vivência da realidade do *Campus* Sumé, e por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real, analisar quais atividades foram impactadas, relacionando, assim, teoria e prática, analisando intensivamente a unidade social em estudo.

Dessa forma, é classificada como uma pesquisa documental, por se revestir de um caráter inovador, oferecendo resultados importantes no estudo de alguns temas, pois contém uma rica fonte de dados, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (GODOY, 1995).

O estudo também pode ser classificado como exploratório e descritivo. As pesquisas exploratórias possuem o objetivo de facilitar a familiaridade com o problema proposto, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, por meio de levantamentos bibliográficos, entrevistas ou análises de exemplos que incentivem a compreensão do *campus* em análise a fim de ter um maior conhecimento da realidade estudada (GIL, 2008). E descritiva, uma vez que será exposto as características do setor pesquisado, no caso, as especificidades das

análises das atividades e seus impactos com relação aos cortes sofridos, sendo analisado o *Campus* de Sumé- PB de forma específica.

Dessa forma, envolve também um levantamento bibliográfico através de artigos e livros científicos, a fim de possibilitar uma proximidade e apropriação conceitual com o assunto a ser investigado e a elaboração de um roteiro de entrevista com capacidade de sondar as informações pertinentes ao objetivo proposto e investigar quais setores foram prejudicados com os cortes orçamentários (GIL, 2008).

Após o levantamento bibliográfico e documental, o instrumento utilizado na coleta de dados foi a entrevista, uma técnica especial para a coleta de informações diretas dos sujeitos investigados. Desse modo, há vários tipos de entrevistas qualitativas: entrevista estruturada, entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada. Nesse contexto, foi usada a entrevista estruturada com perguntas abertas, formuladas com base no referencial teórico, onde o pesquisador realizou perguntas específicas, deixando que o sujeito responda com o próprio vocabulário (GIL, 2008), a fim de serem descobertas, inclusive, novas questões que possam ser acrescentadas e de relevância para o trabalho.

Assim, foram realizadas entrevistas com o diretor (S\_01) e vice-diretor (S\_02) do *campus* de Sumé-PB, a fim de se verificar os valores orçamentários disponibilizados no período de 2019 a 2022 e os impactos financeiros nas despesas públicas da instituição.

A UFCG, é formada por 7 *campi* (*campus* Sede Campina Grande / *campus* Cajazeiras (Centro de Formação de Professores) / *campus* Sousa (Centro de Ciências Jurídicas e Sociais) / *campus* Patos (Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ *Campus* Sumé (Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido) / *campus* Pombal (Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar) / *campus* Cuité (Centro de Educação e Saúde).

Este estudo ocorreu de forma específica no *campus* de Sumé-PB, que oferece atualmente 7 (sete) cursos de Graduação: Engenharia de Biosistemas; Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos; Engenharia de Produção; Licenciatura em Ciências Sociais; Licenciatura em Educação do Campo; Superior de Tecnologia em Agroecologia e Superior de Tecnologia em Gestão Pública, além de cursos de Pós-graduação: Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA); Mestrado Profissional em Sociologia e Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido.

De acordo com as informações mais recentes a que se tem acesso, referentes ao Semestre 2022.2, valor que certamente sofre poucas variações atualmente, o *Campus* do CDSA possui 753 (setecentos e cinquenta e três) alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados; 77 (setenta e sete) de pós-graduação; 85 (oitenta e cinco) discentes, entre efetivos e substitutos, 46 (quarenta e seis) servidores integrantes do quadro técnico-administrativo, e 86 (oitenta e seis) servidores terceirizados, o que totaliza 961 (novecentos e sessenta e uma) pessoas envolvidas, diretamente, com o funcionamento da instituição.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo desta seção consiste na articulação dos resultados da entrevista com os cortes sofridos das universidades em geral e na UFCG.

### **4.1 Orçamento do *Campus***

A gestão atual do *campus* está em seu segundo mandato consecutivo (2023- 2026) e nota-se que o valor do orçamento médio não vem sendo reajustado nos últimos anos; pelo contrário, ele sofre pressões de redução, impactando diretamente o desenvolvimento de outras

atividades e serviços. As primeiras manifestações de cortes estiveram presentes nos discursos dos entrevistados (S\_01):

“[...] O orçamento médio que o campus recebe é em torno de 225 mil reais anualmente, desde 2019 a 2022, sendo o menor orçamento de todos os cantos da universidade [...]”

Observa-se, conforme Oliveira (2019), que o anúncio da redução de 30% das verbas destinadas às universidades e institutos federais afeta o orçamento médio do *campus* de Sumé, o que limita a expansão de outros serviços e atividades.

Também é possível observar na fala dos entrevistados que o valor do orçamento não é reajustado há muito tempo, pois mantém-se o mesmo desde a gestão anterior. De acordo com Almeida; Sacramento e Raupp (2021), os cortes orçamentários afetam o desenvolvimento de novas atividades e a realização das atuais atividades acadêmicas, o que impacta a gestão dessas instituições por não haver receita suficiente para o pagamento de todas as despesas.

[...] O valor de 225 mil já era repassado até mesmo nos quatro anos de gestão anterior dele (2014-2018) e que foram sendo apenas repetidos para gestão atual [...] (S\_01).

Ademais, o entrevistado (S\_02), em congruência com a fala do (S\_01), aponta que uma das principais dificuldades enfrentadas pela gestão do *Campus* Sumé é a centralização da administração orçamentária no *campus* sede, diferentemente do que ocorre com os Institutos Federais, por exemplo, onde o orçamento é descentralizado. Esse modelo de gestão limita a autonomia e discricionariedade dos diretores de Centro na execução orçamentária, aliada à escassez de informações relacionadas à totalidade do orçamento disponibilizado para todo o exercício financeiro. Dessa forma, a realização de um planejamento seguro fica bastante dificultada, considerando que não se sabe ao certo a previsão orçamentária, o que traz prejuízos à administração no que tange ao planejamento.

Assim, a administração da instituição fica limitada, impedindo um planejamento estratégico adequado e seguro. Conforme os autores Poister e Streib (1999), o planejamento estratégico de uma organização procura identificar e responder às principais dificuldades enfrentadas pela organização, assim, esse cenário é dificultado quando não se tem acesso ao orçamento disponível para o exercício financeiro.

Nesse contexto, percebe-se que o *campus* recebe o menor valor em termos de orçamento dentre todos os demais, o que limita o desenvolvimento de outras ações que acabam afetando as atividades educativas. Diante disso, observa-se que a falta de verbas acaba impactando a manutenção estrutural e a prestação de assistência estudantil, ocasionando uma evasão escolar (Santos, Rossi, Carvalho, 2021).

Identificou-se, assim, na fala do entrevistado (S\_01), intensa pressão da reitoria para redução de custos e de postos de trabalho devido aos cortes do Governo Federal:

[...] No cenário de cortes orçamentários houve pressão para redução de 25% de todos os contratos terceirizados de forma linear (vigilância, limpeza, manutenção, apoio administrativo e portaria). Foram feitas várias reuniões a fim de negociar a melhor maneira de reduzir algo que trouxesse pouco impacto para o *campus*. Diante disso, foi sinalizado a redução de 2 cargos de portaria de 44 horas [...] (S\_01)

Portanto, a pressão dos impactos dos cortes orçamentários foi uma das dificuldades enfrentadas por vários *campus*, inclusive o de Sumé, pois acabou delimitando ações de melhoria no ambiente educacional, o que desafia os gestores das instituições públicas para manutenção de atividades e serviços essenciais (BANDEIRA & ARAÚJO NETO, 2019).

#### 4.2 Atividades custeadas

Esse tópico tem como finalidade abordar as principais atividades desenvolvidas com o orçamento médio recebido anualmente. Diante do cenário de cortes orçamentário e do valor médio recebido, as atividades desenvolvidas tornam-se limitadas, o que impacta alunos e professores:

[...] As principais atividades desenvolvidas com esse custeio são pagamento de diárias, passagens aéreas, inscrições em eventos, manutenção de veículos, combustíveis e lubrificantes, manutenção do campus e atividades de ensino, pesquisa e extensão [...] (S\_01)

Sendo assim, conforme (S\_02), recursos discricionários destinados a atividades básicas como manutenção da infraestrutura física, manutenção de veículos, compras de reagentes para laboratórios e demais materiais relacionados à especificidade dos cursos ofertados pelo *campus* sofreram reduções significativas, sendo prejudiciais à instituição.

Conforme depreende-se da fala de (S\_02), o orçamento destinado ao pagamento de terceirizados do CDSA, que gira em torno de 3,5 (três milhões e meio) de reais por ano, também aumentou indiretamente, pois entre 2019 e 2022 manteve-se o mesmo número de postos de trabalho - de 85 (oitenta e cinco) terceirizados, mas houve aumento do salário mínimo, e considerando que o repasse de recursos não sofreu reajustes, acabou por haver um aumento de despesas.

#### 4.3 Redução dos orçamentos e atividades afetadas

Esse item objetiva retratar os principais motivos que levaram à redução dos orçamentos disponibilizados e as atividades, setores e serviços afetados pela redução orçamentária nos últimos anos. Observa-se através da fala do entrevistado (S\_01) que a principal motivação para redução foi a pressão do Governo Federal.

[...] A pressão dos cortes orçamentários federais foi a principal motivação, o que acaba impactando diretamente nos serviços e atividades a serem desenvolvidas [...] (S\_01). Conforme Sacramento et al., (2021), esse cenário prejudica a manutenção das atividades básicas das universidades, estrutural e de manutenção do *campus*.

Segundo o entrevistado (S\_01), houve bastante pressão para redução dos custos e demais despesas; no entanto, houve resistências do *campus* para não aceitar essas condições, principalmente no *campus* de Sumé, por ser o que dispõe de menos contratos de terceirizados e de menor orçamento de todos os *campi*.

Assim, conforme se depreende da fala do entrevistado (S\_01), a resposta para o quesito sobre qual(is) o(s) setor(es) e/ou atividade(s) da universidade mais afetados pela redução do orçamento foi a redução de 2 (dois) postos de trabalho da portaria, o que, segundo (S\_02), gera

uma queda na qualidade da prestação de serviços, posto que sobrecarrega os demais que permanecem nos postos:

[...] A principal atividade impactada foi o contrato de portaria. A luta foi grande para que outras atividades não fossem prejudicadas. O corte não foi maior porque devido sermos resistentes e não aceitar as propostas que estavam chegando [...] (S\_01)

[...] O contrato de portaria acabou sendo prejudicado porque diminuiu o quantitativo então tem porteiro que gerencia três ambientes aí tem hora que ele está em um chega o professor em outro bloco central laboratório, acaba ficando em dois, três ambientes para poder dar conta [...] (S\_01)

Esse cenário corrobora, assim, com Bandeira e Araújo Neto (2019), segundo os quais, entre os principais setores afetados, estão a segurança das instituições, através da redução do número de vigilantes armados, o que aumenta a insegurança e prejudica o ensino e a gestão.

Portanto, esses cortes refletem na redução, por exemplo, na contratação de novos professores, funcionários que prestam serviços terceirizados, técnicos e outros serviços básicos desempenhados nas universidades, ampliando o número de demissões. Além disso, há também redução da manutenção da limpeza e materiais de higiene (DE AZEVEDO, DA SILVA FERNANDES e DA CRUZ, 2021). Ademais, a limitação do orçamento de custeio afeta outras atividades, como de construção e manutenção do *campus* causados pela insuficiência de recursos.

[...] Com o orçamento delimitado acaba afetando as atividades de manutenção e construção por não ter recursos suficientes para manutenção [...] (S\_01)

Conforme a fala do entrevistador (S\_02), o *campus* dispõe apenas de cerca de 1,3 milhão (um milhão e trezentos mil reais) para atividades de assistência estudantil, destinadas, por exemplo, ao programa de auxílio ao ensino de graduação, ao programa restaurante universitário, à residência universitária e a bolsa residência (valores de cerca de duzentos reais por mês, durante a pandemia, aos alunos que antes residiam na instituição), à bolsa permanência e ao programa de auxílio equipamentos.

Considerando, assim, que o orçamento já é limitado para o desenvolvimento de tantas atividades, os cortes orçamentários dificultam ainda mais esse cenário, pois segundo Santos, Rossi e Carvalho (2021), entre as principais consequências da falta de verbas, destaca-se a impossibilidade de manutenção estrutural e da prestação de assistência estudantil, o que dificultou significativamente o retorno das aulas após a pandemia.

Soma-se a esse cenário a dificuldade encontrada pelos gestores relacionada à vinculação do orçamento, que já possui destinações pré-definidas. Segundo (S\_02), em 2022, o orçamento da instituição como um todo (todos os *campi* da UFCG) era de 770 (setecentos e setenta) milhões, dos quais 660 (seiscentos e sessenta) milhões são destinados ao pagamento de servidores ativos e inativos, sobrando apenas de 90 (noventa) a 100 (cem) milhões para o custeio da instituição. No entanto, deste valor, 90% (noventa por cento) já é comprometido com o pagamento de serviços terceirizados, sobrando apenas cerca de 10 (dez) milhões para custear toda a instituição, o que é praticamente nada considerando todos os custos necessários para o seu efetivo funcionamento.

Além disso, acaba impactando a permanência dos alunos no *campus* devido a redução dos programas de assistência e permanência estudantil, o que desmotiva os alunos e alunas da

classe trabalhadora a finalizarem seus cursos, pois, muitos deles não conseguem se manter nas respectivas cidades onde estudam (DE AZEVEDO, DA SILVA FERNANDES e DA CRUZ, 2021)

É importante destacar o contexto da pandemia da Covid-19, o qual foi bastante enfatizado por (S\_02), pois até hoje as consequências são sentidas pela instituição, não apenas no que tange à fixação do aluno na universidade, mas também no ingresso de novos discentes, o que é extremamente preocupante, principalmente em relação à sobrevivência do *campus* a longo prazo, o que traria prejuízos à cidade, ao comércio e à população locais e aos servidores e terceirizados, que dependem dele direta ou indiretamente, o qual trouxe intenso desenvolvimento à localidade, o que é enfatizado por Santos, Carvalho e Rossi (2021), segundo os quais os cortes orçamentários têm prejudicado o retorno às aulas presenciais no pós-pandemia.

No entanto, conforme foi citado por (S\_02), foram também a pandemia e o consequente trabalho remoto os responsáveis pela não demissão em massa dos terceirizados durante o período, visto que houve a redução de custos como energia, água, materiais de limpeza, dentre outros cursos, de forma que a instituição conseguiu manter o seu funcionamento.

Ademais, conforme (S\_02), o apoio às atividades em geral e a diminuição de visitas técnicas, de recursos para funcionamentos de laboratório e de participação em eventos são as principais atividades afetadas pela redução:

[...] Nós temos diversos professores solicitando diárias e passagens. Por muitas vezes a gente está tendo que negociar ou a diária ou a passagem [...] (S\_02)

Outras vezes, conforme (S\_01), a alternativa restante é a negativa de concessão de diárias e passagem, sob pena de não se conseguir atender a outras demandas.

#### **4.4 Medidas, estratégias e instrumentos para minimizar os impactos dos cortes orçamentários**

Esse item objetiva analisar as principais medidas e estratégias que foram tomadas pela instituição para minimizar os impactos dos cortes orçamentários. Observa-se através do discurso do entrevistado (S\_01) que as medidas e estratégias adotadas foram reuniões com os diretores dos outros *campus* a fim unir forças para o corte não ser maior.

[...] Algumas medidas foram reuniões realizadas com os diretores de fora que combinaram de não abrir mão e de manter as pessoas trabalhando pela instituição [...] (S\_01)

[...] Como os *campus* foram resistentes com relação aos cortes e diante pressão do Governo Federal de 25% do orçamento, a sede decidiu realizar cortes em contratos. Como já tinha feito todo o levantamento de todas as atividades, foi feita redução de dois cargos de portaria de 44h [...] (S\_01)

Outro ponto de extrema relevância reiterado durante a entrevista de (S\_02) foi a importância das emendas parlamentares para a manutenção da instituição como instrumento de enfrentamento aos cortes orçamentários. Segundo ele, nos anos 2020, 2021 e 2022, a instituição recebeu três emendas parlamentares, o que possibilitou a aquisição de equipamentos como televisores, *notebooks* e equipamentos de laboratório. No entanto, o lado negativo de depender

desses recursos é que eles são liberados “muito em cima da hora”, nas palavras de (S\_02), o que impede que a licitação ocorra em tempo hábil, o que obriga o CDSA, para não perdê-los, a fazer adesão a atas de registro de preços, de preferência que tivessem equipamentos “mais genéricos”.

Ademais, o *campus* necessita recorrer a outros recursos extraorçamentários, como parcerias com o município de Sumé-PB para a realização de eventos como refeições de grau, por exemplo, o que, no entanto, não é a melhor alternativa, por ser, conforme descrito por (S\_02), “muito chato, complicado, constrangedor e trabalhoso”:

[...] Através do capital de emendas parlamentares por três anos consecutivos 2020, 2021 e 2022 foram recebidos os valores de 500 mil, 750 mil e 250 mil reais e foi investido na aquisição de equipamentos como TVs de LED para salas de aula, suportes para essas TVs de LEDs, equipamentos de laboratório, notebooks para os servidores docentes e técnicos administrativos [...] (S\_01)

#### **4.5 Comportamento orçamentário com relação às outras atividades**

Esse item tem como finalidade verificar o comportamento em relação às diárias de funcionários não efetivos, materiais de consumo, de limpeza, alimentação. Com o orçamento restringido e os cortes orçamentários, nota-se que além do setor de portarias, outras atividades foram prejudicadas devido à escassez de recursos para compra de materiais de consumo e manutenção do *campus*, afetando tanto os efetivos como os não efetivos.

[...] O corte impactou principalmente os efetivos porque a gente não conseguiu comprar material de consumo e manutenção devido não ter saldo suficiente e o convênio com a Prefeitura Municipal foi fundamental para auxiliar nessas atividades de manutenção do campus [...] (S\_01)

[...] Além disso, impactou os eventos nacionais e internacionais devido o recurso limitado e também questões de palestra, cursos ministrados por professores de outros *campus*, por exemplo, algum professor precisar se deslocar para ministrar algum curso, no entanto, o campus tem recurso e teve que dizer um não [...] (S\_01)

#### **4.6 Redução de novos projetos de pesquisa, extensão e monitoria**

Os principais aspectos abordados neste tópico são com relação aos projetos de pesquisa, extensão e monitoria e os impactos diante dos cortes. Com o orçamento limitado, nota-se que houve redução do número de projetos, o que acaba afetando diretamente os alunos, como pode ser observado na fala do entrevistado (S\_01).

[...] Houve redução do número de projetos com os cortes, mas não foi uma decisão nossa, foi uma decisão da reitoria. Então o quantitativo diminuiu e tem diminuindo a cada ano [...] (S\_01)

Nesse contexto, com a carência de recursos orçamentários que são destinados às universidades públicas, é necessária uma maior descentralização e transparência dos



instrumentos de controle, como orçamento anual e sua alocação aos departamentos com a finalidade de melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (PIRES *et al.*, 2010).

Levando em consideração esses impactos, a estratégia utilizada pelos docentes foi dar continuidade aos projetos, porém a participação teria que ser voluntária devido aos cortes orçamentários. Portanto, apesar do quantitativo de bolsa já ser relativamente baixo e não atender a maioria dos alunos, os cortes contribuíram para limitar a permanência dos mesmos no projeto, como pode ser constatado na fala do entrevistado (S\_01).

[...] Como os docentes querem dar continuidade com os projetos, eles ficam trabalhando de forma voluntária e pedindo aos alunos que trabalhem de forma voluntária, só que isso acaba não fixando o aluno. Porque a bolsa é a forma que o aluno tem de receber para tentar ajudar na manutenção dele [...] (S\_01)

[...] Os critérios de seleção para dar prioridade a continuidade de um projeto e a exclusão do outro ficam a cargo da PRG Pró-Reitoria de Graduação que monta o comitê e faz a avaliação dos projetos de acordo com os critérios que eles selecionam. A avaliação da escolha dos projetos depende dos currículos dos docentes, das publicações em periódicos, em livros, da realização de palestras, da orientação de doutorado, de mestrado [...] (S\_01)

Assim, nota-se, ao longo dos tópicos discutidos, a resistência do *campus* para que o orçamento limitado não afetasse outros setores da instituição como um todo, porém houve implicação no desenvolvimento de novas atividades e projetos como pode ser observado na fala do entrevistado (S\_01).

[...] Deste 2019 houve redução no financiamento de bolsas para novos projetos, porque a cada ano o recurso do MEC foi sendo contingenciado. E no ano de 2022 não foi diferente os recursos continuavam contingenciados, depois liberava, mas sempre vêm um quantitativo menor e o *campus* hoje tem uma quantidade menor de bolsa quando comparado aos outros anos [...] (S\_01)

Portanto, observa-se que a principal dificuldade atualmente encontrada pelo *campus* de Sumé-PB é a escassez de recursos ocasionada pelos cortes, o que acaba limitando o desenvolvimento de novas atividades como pode ser constatado na fala do entrevistado (S\_01).

[...] O principal gargalo hoje é a falta de dinheiro. E a questão do quantitativo do orçamento para o ano de 2023, pois não foi divulgado o valor do orçamento de 2023 o que dificulta e limita o planejamento das atividades, ou seja, tanto a falta de previsão orçamentária como também o que a gente chama de detalhamento de crédito [...] (S\_01)

Sendo assim, conforme evidenciado por (S\_02), os motivos para a redução nos orçamentos disponibilizados é o contingenciamento e o bloqueio orçamentário principalmente do ente mantenedor, o MEC. Diversas viagens que poderiam ser realizadas utilizando-se a frota de veículos da instituição, por exemplo, não são realizadas, pois quando se realiza a estimativa dos custos, como com combustível, torna-se inviável. O que é dificultado, conforme

já exposto, pela falta de acesso ao orçamento previsto para todo o ano.

Outra dificuldade ressaltada pelo referido entrevistado está relacionada às condições que o *campus* sede impõe para a concessão de recursos. Por exemplo, condicionar a liberação de recursos para manutenção de combustíveis à redução de despesas de custeio, o que dificulta ainda mais a gestão da instituição.

Portanto, segundo (S\_02), o principal gargalo na gestão do *campus*, atualmente, é a questão financeira, o que não se mostra uma questão individual, mas uma reclamação generalizada por parte de todos os demais *campi*. Somado a isso, tem-se a dificuldade no ingresso de novos alunos, e não apenas a evasão, conforme já foi ressaltado, mas o que é potencializado no *campus* de Sumé diante da especificidade dos cursos por ele ofertados.

## 5 Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que os cortes orçamentários causaram bastante impacto nas instituições federais de ensino brasileiras. Esse cenário se refletiu, portanto, na UFCG, *campus* de Sumé, sobre o qual o presente trabalho se propôs a realizar um estudo de caso. Observa-se que essas restrições impactaram de maneira geral toda a comunidade do *campus* destes docentes, discentes e servidores públicos, terceirizados e conseqüentemente o desenvolvimento de novas atividades.

Diante disso, como o trabalho objetivou verificar quais as principais atividades impactadas com o corte orçamentário na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no *Campus* de Sumé a partir das entrevistas, percebeu-se que as maiores dificuldades enfrentadas incluem a manutenção de atividades essenciais, como aquisição de equipamentos de laboratório, permanência do quantitativo de postos de trabalho terceirizados, destinação de recursos à assistência estudantil e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais se mantiveram, muitas vezes, através de trabalhos voluntários.

No entanto, apesar de todos os contingenciamentos e pressões exercidas pelo Governo Federal e pelo *campus* sede, a pandemia, responsável pela diminuição de certos custos, aliada ao fato de ser o *campus* de Sumé o com menor número de terceirizados e menor orçamento disponibilizado, contribuiu para que ele não fosse afetado em larga medida, de forma que apenas dois postos de trabalho terceirizados, de portaria, foram reduzidos.

Constata-se que a implicação teórica da investigação da pesquisa está na discussão do fortalecimento conceitual e empírico sobre essas temáticas com a finalidade de destacar a importância da educação e das universidades federais para o avanço do conhecimento e desenvolvimento científico. Tem como implicação prática o desenvolvimento de atividades futuras nos pilares ensino, pesquisa e extensão a fim de desempenhar um papel essencial no progresso acadêmico, profissional e social dos alunos.

Portanto, percebe-se que, possivelmente, a realidade do *campus* de Sumé foi peculiar, por se tratar de um *campus* pequeno. Quanto às limitações, destaca-se a dificuldade de acesso a documentos que poderiam fornecer maior aprofundamento das questões abordadas, como por exemplo, cortes e contingenciamento orçamentários. Ademais, sugerem-se que a pesquisa seja replicada em outros *campi* da UFCG, e até mesmo em outras instituições federais de ensino superior, a fim de se obter uma compreensão sobre as semelhanças e diferenças no cenário nas demais entidades.

## REFERÊNCIAS

- Andifes apresenta Mapa dos Cortes orçamentários (2011-2011). Painel de Cortes. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79619>.
- ALMEIDA, D.; SACRAMENTO, A.; & RAUPP, F (2021). Os Desafios das Universidades Federais Diante dos Constantes Cortes Orçamentários. Salvador: *EAUFBA*.
- BANDEIRA, L.K. R.; & ARAÚJO NETO, M. S. A (2019). Smart Campus: uma estratégia de gestão para a crise orçamentária das Instituições Federais de Ensino Superior? *ResearchGate* . Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Lucilene-Bandeira/publication/352844321\\_Smart\\_Campus\\_uma\\_estrategia\\_de\\_gestao\\_para\\_a\\_crise\\_orcamentaria\\_das\\_Instituicoes\\_Federais\\_de\\_Ensino\\_Superior/links/60dc8780458515d6fbbeb2bf/Smart-Campus-uma-estrategia-de-gestao-para-a-crise-orcamentaria-das-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lucilene-Bandeira/publication/352844321_Smart_Campus_uma_estrategia_de_gestao_para_a_crise_orcamentaria_das_Instituicoes_Federais_de_Ensino_Superior/links/60dc8780458515d6fbbeb2bf/Smart-Campus-uma-estrategia-de-gestao-para-a-crise-orcamentaria-das-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- BREWS, H. (1999). Learning to plan and planning to learn: resolving the planning school/learning school debate. *Strategic Management Journal*. Strat. Mgmt. J., 20: 889–913.
- BURON, Roberto. O papel da universidade na formação do perfil profissional. 2016: Salão do Conhecimento UNIJUÍ, 2016.
- DE AZEVEDO, S.C.; DA SILVA FERNANDES, R. M.; & DA CRUZ, A. B (2021). Intervenção nas universidades: Cortes de verbas e imposições legais. *Caderno de Geografia*, v. 31, n. 2, p. 148-148, Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2021v31nesp2p148>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- DE SOUZA, C. S. B., DA SILVA SOUSA, J. C., & NETO, A. R (2022). Planejamento Estratégico nas Universidades Federais do Nordeste Brasileiro: Uma Análise em Contexto de Cortes Orçamentários. IX Encontro de Administração Pública da ANPAD VI - EnAPG 2022 On-line - 30/MayMay - 2177-2517.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes, 3. ed., Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- G1 (2022). *Quase R\$ 2 milhões são congelados em novo bloqueio orçamentário na UFCG; Reitoria diz que situação é grave*. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/11/30/quase-r-2-milhoes-sao-congelados-em-novo-bloqueio-orcamentario-na-ufcg-reitoria-diz-que-situacao-e-grave.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- GIL, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, *Atlas*, Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- GODOY, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v. 35, n. 3, p. 20-29. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa--tiposfundamentais/i/pt-br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior 2020*. Brasília. 2020.

MORENO, AC. (2018). 90% das universidades federais tiveram perda real no orçamento em cinco anos; verba nacional encolheu 28%. *G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/90-das-universidades-federais-tiveram-perda-real-no-orcamento-em-cinco-anos-verba-nacional-encolheu-28.ghtml>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

NEVES, C. E. B (2002). A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). *A educação superior no Brasil*. Porto Alegre: Unesco, 2002. p. 43-106.

OLIVEIRA, L. R (2019). Contingenciamentos Orçamentários nas Universidades Públicas: análise das estratégias argumentativas nos portais G1 e R7. *Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Comunicação Social - Relações Públicas*, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 80.

PIRES, J. S. D. B.; ROSA, P.M. da; SILVA, A. T. da. Um modelo de alocação de recursos orçamentários baseado em desempenho acadêmico para Universidades públicas. *Advances in Scientific and Applied Accounting*. São Paulo. v. 3, n. 2, p. 239-270, 2010. Disponível em: [asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/1](http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/1). Acesso em: 01/08/2023.

PORTAL CORREIO (2019). *Universidades e IFPB sofrem bloqueio de mais de R\$ 90 milhões*. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/universidades-e-ifpb-sofrem-bloqueio-de-mais-de-90-milhoes-pelo-mec/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

PORTAL CORREIO (2022). *Bloqueio de R\$ 1,68 bi do orçamento do MEC atinge instituições federais na Paraíba*. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/bloqueio-de-168-bi-do-orcamento-do-mec-atinge-instituicoes-federais-na-paraiba/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PORTAL APRENDIZ (2019). Cortes nas universidades federais prejudicam pesquisa e políticas públicas no território. *Ciência - Direito à Educação - Políticas Públicas*. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/05/10/cortes-nas-universidades-federais-prejudicam-pesquisa-e-politicas-publicas-territorio/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

POISTER & STREIB (1999). Strategic management in the public sector: concepts, models, and processes. *Public Productivity & Management Review*, Vol. 22, No. 3. Disponível em: ><https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/08/v3-Cortes-no-Orcamento-das-Universidades-Federais-1.pdf>>. Acesso em: 18/01/2023.

SAMPAIO, C. M. A.; DOS SANTOS, M. do S.; MESQUIDA, P. (2002). DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO À EDUCAÇÃO NO NEOLIBERALISMO. *Revista Diálogo Educacional*, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 165–178, 2002. DOI: 10.7213/rde.v3i7.4921. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4921>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, M.; ROSSI, R.; CARVALHO, S. (2021). Orçamento, Política e Universidade. Salvador: *EAUFBA*.

SANTOS, I.; SILVA, J. (2015). Educação superior no Nordeste e qualificação para o mercado de trabalho. *Interfaces Científicas*. Aracaju, V.3, N.3, p. 63 – 74. jun.

SLEUTJES, M. H. S. C. (1999). Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v. 33, n. 3, p. 99 a 101. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. S. (2019). Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacaodas-universidades-no-brasil>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SACRAMENTO, A. *et al.*, (2021). Cortes no orçamento das universidades federais: quais os possíveis impactos? Estadão. *Blog Gestão, Política e Sociedade*.

TENENTE, L; & FIGUEIREDO,P (2019) Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores. *G1, Educação*. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – [UFPB], (2022). *Histórico Fundação UFPB*. Disponível em: <http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE –[UFCG], (2022). *Origem UFCG*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade\\_Federal\\_de\\_Campina\\_Grande](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Campina_Grande). Acesso em: 10 jan. 2023.

## APÊNDICE

### Roteiro de Entrevista

- 1) Quanto foi o orçamento, média, que o campus recebeu nos anos de 2019 até 2022?
- 2) Quais são as atividades custeadas com esses orçamentos?
- 3) Qual os motivos para redução nos orçamentos disponibilizados?
- 4) Quais setores/atividades da Universidade foram mais afetados pela redução orçamentária ocorrida entre 2019 e 2022?
- 5) Quais medidas foram tomadas pela instituição para minimizar os impactos dos cortes orçamentários? Houve alguma estratégia para manter priorização de um setor com relação a outro?
- 6) Algum setor/atividade foi prejudicado, por exemplo, com a demissão de pessoal? Deixou de haver a oferta de algum serviço pelo contingenciamento do orçamento?
- 7) Como o corte orçamentário se comportou em relação às diárias de funcionários não efetivos, materiais de consumo, de limpeza, alimentação?
- 8) Os projetos de pesquisa, extensão e monitoria tiveram impacto com o corte, ou seja, houve redução do número de projetos com os cortes? Qual foi a estratégia e os critérios para dar prioridade à continuidade de um projeto e a exclusão do outro?
- 9) Houve cortes nas bolsas de financiamento de novos projetos e em outros tipos de bolsa que dão suporte e atendem as necessidades dos alunos?
- 10) Quais os principais gargalos na gestão do Campus atualmente?